

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA: INOVAÇÃO E PRÁTICAS FREIRIANAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE JOVENS E ADULTOS

Ithalo Amorim de Melo¹
Gisele de Silva Rocha²
Jose Claudio dos Santos Silva³

Resumo

Este artigo aprofunda uma reflexão teórico-analítica sobre a integração entre inovações pedagógicas e os fundamentos da pedagogia freiriana no contexto da Educação Profissional e Técnica (EPT). A investigação parte do princípio de que o processo formativo no âmbito da EPT não deve se restringir à mera aquisição de competências técnicas, mas deve, sobretudo, contribuir para a constituição de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Busca-se compreender como metodologias ativas de aprendizagem e o uso de tecnologias educacionais — como jogos didáticos e visitas técnicas —, quando aplicados sob uma perspectiva problematizadora e humanizadora, podem romper com o paradigma tecnicista e bancário da educação. A análise está fundamentada na pedagogia libertadora de Paulo Freire e em autores da educação profissional crítica, ressaltando a centralidade do educando como agente histórico de sua formação. Argumenta-se que a articulação entre inovação educacional e pedagogia crítica representa uma estratégia potente para ressignificar a EPT no século XXI, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais que, além de tecnicamente competentes, estejam preparados para intervir de forma ética, crítica e transformadora em seus contextos sociais e laborais. O texto defende, portanto, uma educação profissional comprometida com a equidade, a cidadania e a transformação social.

Palavras-chave: Educação Profissional, Metodologias Ativas, Tecnologias Educacionais, Inovação Educacional, Formação Crítica

INTRODUÇÃO

A EPT tem se firmado como eixo estruturante das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de competências técnicas e transversais no Brasil. No entanto, o cenário contemporâneo impõe desafios que extrapolam a mera qualificação instrumental, exigindo uma formação integral, crítica e situada.

¹ Mestrado em Tecnologia Ambiental do Instituto Federal de Alagoas, ithalo.melo@al.senac.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0006-4752-2537>

² Mestrado em Ciências Farmacêutica da Universidade Federal de Alagoas, gisele.rocha@al.senac.br, ORCID <https://orcid.org/0009-0006-9268-0737>

³ Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, jose.silva@al.senac.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4643-7369>

É nesse horizonte que a pedagogia freiriana se apresenta como fundamento epistemológico para repensar práticas educativas no âmbito da EPT.

A proposta freiriana, centrada no diálogo, na problematização e na construção coletiva do conhecimento, oferece bases sólidas para uma prática pedagógica que reconhece o educando como sujeito histórico-cultural. Ao ser incorporada às metodologias ativas e às tecnologias educacionais, essa perspectiva amplia as possibilidades de inovação no ensino técnico, atribuindo sentido e intencionalidade ao processo formativo.

Este artigo objetiva discutir, à luz da pedagogia crítica, como práticas inovadoras — em especial jogos didáticos e visitas técnicas — podem ser ressignificadas no contexto da EPT a partir de uma abordagem humanizadora. Defende-se que a inovação, quando orientada por valores éticos, políticos e sociais, configura-se como ferramenta de emancipação e transformação da realidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico e abordagem teórico-reflexiva. O estudo está ancorado nos fundamentos da pedagogia crítica de Paulo Freire, cuja perspectiva considera a educação como um ato político e dialógico, voltado para a emancipação dos sujeitos e a transformação da realidade. A investigação dialoga com autores contemporâneos da educação profissional e da inovação educacional, como Sacristán (2013), Libâneo (2018) e Ramos (2012), que compartilham a defesa de uma formação crítica e contextualizada. A metodologia adotada também incorpora contribuições da aprendizagem ativa e da educação problematizadora, cujos pressupostos rompem com a lógica do ensino transmissivo e priorizam a construção coletiva do conhecimento, a partir das vivências concretas dos educandos.

A presente análise fundamenta-se na vivência profissional dos autores enquanto docentes atuantes no âmbito da educação profissional técnica, especificamente no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) do estado de Alagoas. Essas estratégias pedagógicas foram selecionadas pela sua potencialidade de promover o engajamento crítico, a autonomia dos estudantes e a articulação entre teoria e prática, aspectos fundamentais para a formação integral na EPT.

RESULTADOS

As experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto da EPT evidenciam que a adoção de práticas como jogos educativos e visitas técnicas, quando intencionalmente planejadas e mediadas sob uma perspectiva crítica, contribui significativamente para a formação integral dos educandos. Tais estratégias não apenas dinamizam o processo de ensino-aprendizagem, mas também operam como dispositivos didático-pedagógicos que favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais de maneira articulada.

No caso dos jogos, observa-se que, ao assumirem uma função além do entretenimento, eles favorecem a construção ativa do conhecimento, promovendo o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e o trabalho colaborativo. Quando aplicados a situações simuladas que envolvem o cotidiano profissional, os jogos possibilitam a reflexão sobre dilemas éticos, decisões técnicas e aspectos de segurança, integrando teoria e prática de forma lúdica e significativa. Esse processo não apenas estimula o protagonismo discente, mas também gera um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, democrático e desafiador.

As visitas técnicas, por sua vez, funcionam como espaços de vivência e análise da realidade concreta do mundo do trabalho. Longe de serem meramente observacionais, elas devem ser concebidas como momentos pedagógicos críticos, nos quais os estudantes são incentivados a observar, registrar, questionar e refletir sobre os aspectos técnicos, humanos e sociais presentes nos ambientes visitados. Ao promoverem o contato direto com situações reais de atuação profissional, essas visitas potencializam a capacidade dos alunos de estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e as demandas concretas do contexto laboral, além de desenvolverem um olhar ético e comprometido com a transformação social.

Essas práticas, quando vinculadas à realidade dos estudantes e articuladas à pedagogia freiriana, tornam-se instrumentos de leitura crítica do mundo. Elas fomentam a motivação e o engajamento dos educandos, ampliam sua consciência sobre o papel do trabalhador na sociedade e contribuem para a construção de sujeitos autônomos, reflexivos e socialmente comprometidos. Assim, a educação técnica deixa de ser um processo de simples instrumentalização para se constituir em uma prática emancipatória, fundamentada no diálogo, na escuta ativa e na valorização das experiências concretas dos aprendentes.

DISCUSSÃO

Freire (1996) afirmava que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa concepção rompe com a lógica tradicional do ensino bancário, em que o educador deposita conteúdos prontos em alunos considerados passivos, e propõe uma pedagogia baseada na problematização, no diálogo e na escuta ativa. Nesse sentido, metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando sua participação crítica e sua capacidade de intervir no mundo, estão em plena consonância com a pedagogia freiriana.

A aprendizagem ativa representa, portanto, uma mediação concreta entre a teoria freiriana e as práticas contemporâneas de ensino na EPT. Ao romper com estruturas unidirecionais de ensino, essas metodologias valorizam os saberes prévios dos educandos, sua vivência e sua inserção sociocultural, promovendo a aprendizagem como um processo de construção coletiva do conhecimento. Esse movimento favorece a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade em que estão inseridos e de agir sobre ela de forma transformadora.

Autores como Libâneo (2018) enfatizam que a EPT não pode se restringir ao desenvolvimento de habilidades técnicas descontextualizadas da vida dos estudantes. Ao contrário, deve considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que compõem a identidade dos sujeitos que dela participam. Da mesma forma, Ramos (2012) defende uma formação profissional crítica, que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia como dimensões indissociáveis da prática pedagógica.

Nesse contexto, jogos educativos e visitas técnicas deixam de ser ferramentas complementares ou “atividades paralelas” e passam a integrar o núcleo central das estratégias pedagógicas transformadoras. Quando planejados com intencionalidade crítica e alinhados a objetivos formativos amplos, esses recursos tornam-se instrumentos de leitura e reinterpretação da realidade. Os jogos educativos podem operar como simulações de contextos profissionais complexos, nos quais o educando precisa mobilizar conhecimentos, tomar decisões, colaborar com colegas e refletir sobre os impactos de suas escolhas. Já as visitas técnicas permitem o contato com a realidade concreta do mundo do trabalho, favorecendo a percepção crítica das contradições presentes nos ambientes produtivos e sociais.

Assim, o educador assume um papel de mediador do conhecimento, instigador do pensamento autônomo e articulador entre os saberes científicos, técnicos e populares. Ao abandonar a postura de transmissor de conteúdos e adotar uma prática pedagógica dialógica e situada, o docente amplia as possibilidades de formação cidadã e profissional, contribuindo para a constituição de sujeitos históricos capazes de transformar suas realidades e de exercer plenamente sua cidadania.

CONCLUSÃO

A integração entre metodologias ativas, tecnologias educacionais e os princípios da pedagogia freiriana revela-se como uma estratégia robusta e necessária para a ressignificação da EPT no cenário contemporâneo. Em um contexto de rápidas transformações tecnológicas, sociais e ambientais, é imperativo que os processos formativos ultrapassem o modelo instrucionista e assumam uma abordagem crítica, dialógica e emancipadora, como propõe Paulo Freire.

Práticas como jogos didáticos e visitas técnicas, quando conduzidas com intencionalidade pedagógica e sob a perspectiva da escuta ativa, do diálogo horizontal e da problematização da realidade, fortalecem a construção coletiva do conhecimento. Essas metodologias, ao contrário de meros recursos auxiliares, configuram-se como instrumentos efetivos de formação integral, ao possibilitarem que os educandos se posicionem como protagonistas de suas trajetórias de aprendizagem, desenvolvendo autonomia intelectual, responsabilidade social e consciência crítica.

Mais do que ferramentas didáticas, essas práticas se constituem como ações educativas transformadoras, coerentes com uma proposta de educação libertadora, centrada na valorização do sujeito e no compromisso com a justiça social. Nesse sentido, reforça-se a urgência de uma prática docente inovadora, ética e comprometida com a formação de trabalhadores que, além de competentes tecnicamente, sejam capazes de interpretar criticamente sua realidade e contribuir para a transformação das condições de vida em suas comunidades.

Para aprofundar e consolidar essa perspectiva, recomenda-se que futuras pesquisas de natureza empírica explorem os impactos concretos dessas metodologias em diferentes contextos da EPT, considerando variáveis como perfil dos estudantes, áreas de formação, mediação docente e indicadores de aprendizagem. Tais estudos poderão subsidiar o aprimoramento das práticas pedagógicas e a construção de políticas educacionais mais

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RAMOS, Marise. Educação profissional: a educação pelo trabalho. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SENAC SÃO PAULO. Guia de avaliação por competências. São Paulo: Senac, [s.d.].

SENAC SÃO PAULO. Marcas formativas: diretrizes para a formação integral no Senac São Paulo. São Paulo: Senac, [s.d.].

SENAC SÃO PAULO. Curso Projeto Integrador. Plataforma Saber Senac, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saber.senac.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.